

## ESTUDO DOS ASPECTOS CULTURAIS E SIMBÓLICOS DA JOALHERIA INCA

Andressa Eduarda Sorian (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Cristina do Carmo Lucio Berrehil el Kattel (Orientador), Bruno Montanari Razza (Co-orientador), e-mail: andressa98.e.s@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

6.00.00.00-7 – 6.12.00.00-0

**Palavras-chave:** design, joalheria inca, simbologia inca.

### Resumo

A pesquisa analisou os aspectos culturais e simbólicos da civilização Inca, considerando sua joalheria e ornamentos, a fim de ampliar o conhecimento nessa área específica. Foi utilizado o método descritivo, com o objetivo de coletar dados por meio de bibliografias (livros e artigos científicos), documentários audiovisuais, matérias e imagens de jornais e revistas idôneos, que foram buscados em bases digitais e bibliotecas especializadas, bem como outras fontes que contribuíssem para o alcance de informações e obtenção de documentos relevantes para a análise dos conhecimentos. Foi possível notar que os ornamentos eram utilizados como uma forma de expor a posição social do usuário. Para isso eram utilizados materiais, principalmente nobres, e formas carregados de significados, em sua maioria ligados às questões religiosas locais.

### Introdução

O intuito desta pesquisa foi abordar os aspectos culturais e simbólicos da joalheria produzida pela civilização Inca, a fim de se obter mais informações sobre esta cultura, pois há poucas imagens e estudos específicos quanto à sua joalheria divulgados nos meios de busca convencionais. Este estudo possibilitou entender a forma como os artefatos eram feitos e as influências que outras culturas tiveram sobre o grande império inca. Foram realizadas buscas por imagens e informações referentes aos ornamentos utilizados visando entender melhor os significados presentes em cada peça, possibilitando a criação de joias atuais a partir dos significados da cultura estudada, bem como releituras das peças encontradas.

### Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, para a qual foi realizado levantamento bibliográfico para verificação de estudos já realizados em relação a temática, além do uso de documentários audiovisuais.

Foram consultados livros, artigos, revistas, documentários e outras fontes do meio acadêmico, em sites de pesquisas específicos para artigos online, e livros de história, que contribuam com a temática. Foram feitos contatos com bibliotecas e museus especializados em novembro de 2016, como a Biblioteca Municipal de Cusco, a Biblioteca Nacional do Peru, o Museo Histórico Regional de Cusco, o Museo Inka Unsaac da cidade de Cusco, o Museo Inka pertencente à Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco (Unsaac), entre outros, na expectativa de obtenção de informações e imagens idôneas, porém sem obtenção de resposta até a presente data.

## Resultados e Discussão

A seguir serão apresentadas peças de joalheria utilizadas durante o império inca. Os ornamentos possuíam significados de acordo com suas formas e materiais. Sendo assim cada peça possui a finalidade de passar um determinado significado, sendo usada em determinados momentos de acordo com a posição social de seu usuário. Foram analisadas algumas peças, que são apresentadas a seguir.

### *Braceletes*

Adornos corporais como pulseiras e braceletes de ouro poderiam ser utilizados apenas pela elite como símbolo de status e poder, associado ao sol, sendo feitos para serem usados em cerimônias, simbolizar diferenças de status e fazer partes dos bens que seriam enterrados juntos aos nobres em seus túmulos. Adornos corporais no geral eram feitos de ouro, material que representava o deus sol, e carregava em si o significado da imortalidade. Poderiam também possuir algumas variações de acordo com aspectos culturais e geográficos (AUSTRALIA, 2014a e FAVRE, 1987).

### *Orejones*

Assim como a maioria dos ornamentos incas, os orejones possuíam um significado simbólico, pois eram utilizados apenas por nobres como símbolo de seu status. Este adorno era obtido no momento em que os jovens incas passavam por um dos ritos mais importantes, o *warachikuy*, rito que marcava o fim da adolescência. Durante o rito, os jovens tinham o lobo auricular perfurado por uma agulha de ouro que mais tarde eram substituídas por pedaços de madeira mais grossa, a fim de distender o lóbulo da orelha para a utilização dos ornamentos, onde quanto maior fosse a distensão maior seria o grau do indivíduo perante a sociedade (AUSTRALIA, 2014b e FAVRE, 1987).

### *Ornamentos de nariz*

Os ornamentos de nariz eram utilizados tanto por homens como por mulheres, uma grande quantidade deste tipo de ornamento fora encontrado em túmulos de líderes políticos e religiosos, ou seja, apenas a elite

dominante carregava o adorno junto ao corpo, acreditava-se também que o adorno carregava o poder de transformar seu usuário em um ser sobrenatural (AUSTRÁLIA, 2014c). Os adornos eram utilizados pendurados no septo nasal por uma seção semi-circular. Estes iam desde peças mais elaboradas à peças mais simples, alguns carregavam símbolos associados a deuses da cultura moche e outros apresentavam traços faciais semelhantes à face de animais (AUSTRÁLIA, 2014c).

#### *Chakana*

Para a cultura andina, o universo é dividido em diversas seções, cada uma delas repleta de significados. Uma dessas divisões se dá no sentido vertical, representando a metade macho e a metade fêmea, outra no sentido horizontal representando a divisão dos seres celestiais, seres terrestres e seres subterrâneos. O encontro dessas divisões é conhecido como *Chakana*, considerada uma ponte cósmica, capaz de conectar as diversas partes do universo, e trazer em si a dualidade sempre presente no universo, mostrando o constante confronto entre a mesma resultando sempre em uma contínua transição presente na vida em geral (DILLENBURG, 2015). A *Chakana* é um dos símbolos mais repleto de significado, sendo assim está muito presente na civilização inca, sendo muito utilizada principalmente em ocasiões sagradas devido ao seu rico significado, podendo ser encontrada em construções e decorações, tanto em formas mais simplificadas, quanto em objetos mais elaborados (DILLENBURG, 2015).

### Conclusões

Com base na pesquisa, é possível perceber que em sua maioria, os ornamentos incas eram voltados às questões religiosas da sociedade. Os materiais e formas utilizados em cada peça possuíam um grande aspecto simbólico. O ouro representava a eternidade imutável do metal, assim como a eternidade do deus sol. Os adornos feitos em combinações de ouro e prata buscavam passar a dualidade do universo, como masculino/feminino, sol/lua, dia/noite e direita/esquerda, não como uma hierarquia, mas como elementos complementares necessários à vida. Estes ornamentos eram utilizados apenas pela elite, demonstrando poder social e religioso.

Entre os adornos encontrados, os que mais chamam atenção são os Orejones, os ornamentos de nariz e a *Chakana*. Estes são os ornamentos que carregam mais significados em si, permitindo uma maior possibilidade de releituras, possibilitando conexões entre os aspectos culturais e simbólicos para confecção de peças atuais, principalmente em relação aos aspectos que buscam firmar o indivíduo em meio a sociedade em que vive e aspectos que buscam unir diferenças, mostrando o confronto como algo necessário à vida. Estes elementos poderiam ser representados em novas propostas de peças para a joalheria, assim como releituras estéticas das joias incas.

## Agradecimentos

Agradecimento à Fundação Araucária pelo aporte financeiro.

## Referências

AUSTRALIA. National Gallery Of Australia. Gold and the Incas: Lost Worlds of Peru. **Inca Culture: Set of bracelets (1400-1533 d.C.)**. 2014a. Disponível em:

<<http://nga.gov.au/exhibition/INCAS/Default.cfm?IRN=227633&MnuID=3&VieWID=2>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

AUSTRALIA. National Gallery Of Australia. Gold and the Incas: Lost Worlds of Peru. **Moche Culture: Pair of ear ornaments (100-800 d.C.)**. 2014b. Disponível em:

<<http://nga.gov.au/exhibition/INCAS/Default.cfm?IRN=227633&MnuID=3&VieWID=2>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

AUSTRALIA. National Gallery Of Australia. Gold and the Incas: Lost Worlds of Peru. **Moche Culture: Nose ornament (100-800 d.C.)**. 2014c. Disponível em:

<<http://nga.gov.au/exhibition/INCAS/Default.cfm?IRN=231310&MnuID=3&VieWID=2>>. Acesso em: 1 dez. 2016.

DILLENBURG, Scheila. A religiosidade e a Espiritualidade presente na cosmovisão andina - uma ponte necessária para compreender o bem viver. **Tear Online**, v. 4, n.2, São Leopoldo, jul.-dez. 2015. pp. 87-94.

FAVRE, Henri. **A Civilização Inca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. 106 p.